

Café, Código e Caos: Um Diário de um Desenvolvedor Sênior

Introdução

Ser desenvolvedor é uma mistura bizarra de resolver problemas complexos com soluções simples, e criar problemas simples com soluções complexas. É uma montanha-russa emocional onde cada dia pode ser seu melhor dia... ou o dia que você cogita largar tudo e virar criador de conteúdo sobre plantas.

Esse diário não é técnico. Não vai te ensinar sobre Clean Code, SOLID ou DDD. Mas talvez te ensine como sobreviver a deploys na sexta-feira, como manter a sanidade em stand-ups intermináveis e, principalmente, como encontrar poesia entre colchetes, indentação e cafés frios.

Dia 1 - O deploy da discordia

Hoje o deploy quase não saiu. A API resolveu parar de responder sem motivo aparente, e depois de uma investigação de 3 horas, descobri que era uma maldita variável de ambiente que o Jenkins resolveu ignorar. Se você nunca quis socar seu monitor por conta de um null reference exception, eu duvido que seja realmente dev.

No meio do caos, pausei 5 minutos para um café. O segundo do dia, que na real já tinha gosto de ressaca de sexta-feira. Entre um gulp e outro, comecei a pensar sobre como a gente romantiza essa rotina insana de apagar incêndio. A verdade é que a gente ama odiar essa vida.

O código é poesia, até dar pau. Depois disso, é sobrevivência.

Dia 2 - Código legado e terapia de grupo

Passei boa parte do dia refatorando um método chamado ProcessaTudo(). Aparentemente, esse método existe desde 2015 e carrega nas costas 87% do sistema. Ele não tem comentários, mas tem alma. E essa alma é do demônio.

Convoquei a equipe pra uma terapia de grupo (também conhecida como code review). Entre piadas e suspiros de desespero, descobrimos que ninguém tem coragem de deletar esse método porque 'vai que quebra algo em produção'. Já ouvi falar em código legado. Isso aqui é código ancestral.

Dia 3 - Stand-up: o musical

A stand-up de hoje durou 47 minutos. Teoricamente, era pra ser uma reunião rápida de alinhamento. Na prática, virou uma novela sobre problemas que já sabíamos que existiam e soluções que ninguém vai implementar.

Eu, particularmente, adoro quando alguém fala 'não sei se faz sentido, mas...', porque é o sinal universal de que não faz sentido nenhum. Mas faz parte. Cada time tem sua sinfonia, e essa é a nossa: stand-up em dó de desespero.

Dia 4 - Sprint ou maratona?

Hoje percebi que chamamos de 'sprint' um processo que dura 15 dias, que começa com esperança e termina com uma retrospectiva onde todos fingem que deu tudo certo. Quem inventou esse nome nunca trabalhou com software.

Café, Código e Caos: Um Diário de um Desenvolvedor Sênior

Sentei no fim do dia, encarei meu monitor e pensei: 'Será que algum dia eu vou ter orgulho desse código?'. E a resposta honesta é: talvez. Mas, por enquanto, só quero que ele funcione.

Conclusao - O caos é o código

Ser desenvolvedor sênior não é sobre saber tudo. É sobre saber que ninguém sabe tudo e, mesmo assim, fazer acontecer.

Entre cafés, deploys e pull requests de última hora, a gente aprende que perfeição não existe. O que existe é código em produção e bugs no backlog.

E no fim, a gente volta amanhã. Porque, de alguma forma, a gente gosta dessa loucura.